

Questão 70

Em nenhuma outra época o corpo magro adquiriu um sentido de corpo ideal e esteve tão em evidência como nos dias atuais: esse corpo, nu ou vestido, exposto em diversas revistas femininas e masculinas, está na moda: é capa de revistas, matérias de jornais, manchetes publicitárias, e se transformou em sonho de consumo para milhares de pessoas. Partindo dessa concepção, o gordo passa a ter um corpo visivelmente sem comedimento, sem saúde, um corpo estigmatizado pelo desvio, o desvio pelo excesso. Entretanto, como afirma a escritora Marilyn Wann, é perfeitamente possível ser gordo e saudável. Frequentemente os gordos adoecem não por causa da gordura, mas sim pelo estresse, pela opressão a que são submetidos.

VASCONCELOS, N. A.; SUDO, I.; SUDO, N. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, n. 1, mar. 2004 (adaptado).

No texto, o tratamento predominante na mídia sobre a relação entre saúde e corpo recebe a seguinte crítica:

- A Difusão das estéticas antigas.
- B Exaltação das crendices populares.
- C Propagação das conclusões científicas.
- D Reiteração dos discursos hegemônicos.
- E Contestação dos estereótipos consolidados.

Assunto: Mídia e Padronização Social

As ideias contidas no texto expressam um padrão determinado pela mídia acerca do corpo. Os corpos magros são considerados os saudáveis, e os corpos gordos são considerados sem saúde pelo excesso. Nesse sentido, as ideias críticas contestam estereótipos consolidados historicamente.

Item: E